



PERTENCIMENTO E CONSUMO EM GRUPOS DE CORRIDA DE RUA NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS¹

Juliana Carvalho Cabral²
Gustavo da Silva Freitas³

RESUMO

A corrida de rua é considerada um fenômeno sociocultural e os grupos de corrida integram este cenário. Os objetivos da pesquisa foram identificar os grupos existentes na cidade de Rio Grande/RS, saber a data de constituição, número de corredores e observar o comportamento desses durante as competições. A partir de uma pesquisa quali-quantitativa, dos 175 grupos levantados na região, 23 são provenientes de Rio Grande e, em maioria, surgem a partir do ano de 2013, abrangendo em torno de 690 corredores.

PALAVRAS-CHAVE: Corrida de Rua, Grupos de Corrida de Rua, Corredores amadores.

INTRODUÇÃO

O crescimento da corrida de rua no Brasil é nomeado pela literatura científica como um fenômeno sociocultural da nossa época. Dallari (2009) apresenta dados nos quais são possíveis identificar um aumento no número de corredores amadores⁴. Segundo a autora, a corrida passou por uma transformação ao longo da história em que as mudanças estão diretamente ligadas a sociedade, seus hábitos e costumes nos últimos trinta anos.

Rosa (2013) afirma que na década de 70 houve uma expansão da corrida de rua, porém cercada de um amadorismo que estava atrelado ao chamado “Jogging Boom”. Esse advento baseou-se nas teorias apresentadas pelo médico Kenneth Cooper, que pregava a prática da corrida como forma de lazer e busca pela saúde. A “coopermania” foi impulsionada na época pela conquista do tricampeonato mundial pela Seleção Brasileira de futebol, criando uma expectativa popular com o método do Dr. Cooper, no qual também poderia dar certo para os amantes da corrida. Contudo, a autora afirma que na década de 90 esse crescimento ocorre de forma mais acentuada, apontando mudanças no perfil dos corredores de rua e possuindo todo um aparato tecnológico e midiático. Esta diferença excitou o número de atletas amadores na época, estimulando assim os organizadores de provas de corrida a permitirem a participação popular junto a atletas profissionais. Já Oliveira (2010) aponta as principais mudanças no contexto da corrida e expõe a articulação de três fenômenos principais que tem ocorrido na sociedade:

¹ Este trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Universidade Federal do Rio Grande, juliana.carvalho.cabral@hotmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande, gsf78_ef@hotmail.com

⁴ Entende-se por corredores amadores aqueles que não praticam a corrida como profissão.

1) A transição de perfil do participante das corridas de rua, alterando as relações percentuais de gênero, faixa etária, classe social e nível de performance; 2) O surgimento de novos modelos de eventos de corridas, que podem ser divididos em duas classes principais, as *corridas convencionais* e as *corridas fashion*; e, 3) O surgimento dos grupos de corrida, que dá conta de agregar os novos perfis de corredores, se coloca como alternativa de emprego para ex-atletas e sofre influências pedagógicas baseadas em valores carregados por esses novos profissionais (p. 25).

Para o autor, anteriormente as equipes de corrida eram formadas por atletas que faziam parte da chamada elite de corredores. Através da transição de perfil dos participantes, citada como o primeiro fenômeno, começou a se formar agrupamentos de pessoas onde reuniam características diferentes e geralmente originam-se do relacionamento entre amigos que, por diversos motivos, se juntam para participar de eventos.

Portanto, os grupos para correr em coletivo são construções recentes do “mundo das corridas”. Em pouco tempo vários aspectos deste contexto sofreram mudanças, e tendo em vista estas modificações, os objetivos desta pesquisa foram identificar os grupos existentes na cidade de Rio Grande/RS, saber a data em que foram constituídos, o número de corredores envolvidos, assim como observar o comportamento dos sujeitos em seus respectivos grupos durante as competições.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos seguiram a analogia do mosaico, que é arquitetado a partir de peças diferentes entre si, mas que resultam em um conjunto harmônico. De acordo com Günther (2006) “a diversidade nas peças deste mosaico inclui perguntas fechadas e abertas, implica em passos predeterminados e abertos, utiliza procedimentos qualitativos e quantitativos” (p. 202).

No intuito de trazer elementos à tela, utilizou-se dados oferecidos pelas instituições envolvidas com a corrida na cidade de Rio Grande, especialmente a Associação dos Corredores de Rua de Rio Grande/RS (ACORRG)⁵, para identificar o volume de participação de grupos nos eventos de corrida. Através de uma busca realizada no site da entidade, foi possível fazer um levantamento referente às equipes inscritas nas corridas de rua organizadas em 2016 na cidade do Rio Grande, chegando a uma identificação de 175 equipes. Para detalhar este dado efetuou-se uma conferência com Roger Portarriaux Lopes, presidente da ACORRG, levantando quais das equipes relacionadas constituíam-se em grupos⁶ de Corrida de Rua e

5 Em 25/11/1996, a ARCOR foi regulamentada como associação e em 03/08/2008 sua designação passou para Associação dos Corredores de Rua do Rio Grande (ACORRG).

6 Existe uma diferenciação entre os termos “equipes” e “grupos” na produção científica. Nesta pesquisa, utilizou-se prioritariamente o termo “Grupos”. Segundo Barbanti (1994), o Grupo é constituído por duas ou mais pessoas de modo que possa haver comunicação entre elas pela voz ou gesto, as quais interatuam e se influenciam mutuamente e são reconhecidas pelo modo especial de interação. Ao passo que Equipe é o nome dado quando duas ou mais pessoas, juntas, participam de uma competição. O termo equipe é mais utilizado em Maratonas de Revezamento, onde os membros criam uma identidade representativa para aquela competição específica. Ao empregar esses conceitos entende-se que Grupos possuem um modo especial de interação, que para além das provas de corrida que participam enquanto equipe, os indivíduos se encontram fora das competições visando à construção de um coletivo, buscando através da corrida um meio de exercitar-se assim como também criar vínculos.

eram originárias da cidade.

A partir destas informações prévias quanto aos nomes dos grupos de corrida riograndinos, iniciou-se a atividade de busca pelos mesmos utilizando as redes sociais, em especial, o *facebook*. Muitos possuíam páginas na rede e/ou grupos fechados para conversa. Contudo, a aproximação com os grupos aconteceu tanto pelas redes sociais quanto por encontros presenciais durante provas ocorridas no 2º semestre de 2016⁷. Através de anotações feitas em campo, a partir das observações desses grupos em algumas provas de corridas realizadas em Rio Grande com a intenção de levantar novas informações, conseguimos o contato com os responsáveis pelos grupos e descobriu-se outros grupos da cidade. Nesse contato, foram reunidos inicialmente dois dados: a data de criação e o número estimado de participantes. E, para além da tarefa de identificar os grupos e seus responsáveis, a pesquisa procurou observar o comportamento dos corredores em seus respectivos grupos durante as competições.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao final do levantamento, verificamos que dentre as 175 equipes registradas em provas ocorridas em Rio Grande, 23 correspondiam a grupos de Corrida de Rua provenientes da cidade, envolvendo em torno de 690 corredores.

Tabela 1 – Grupos de Corrida de Rio Grande/RS – 2º sem/2016

Grupo de Corrida	Constituição	Média de Participantes
CLUBE DE CORRIDA ATENA	Out/2014	50
CLUCORG	Fev/2003	14
CORRENDO PELA FURG	Jun/2014	60
CORRER ENTRE AMIGOS	Nov/2014	8
D-FLASH	Jan/2013	10
EQUIPE É NÓIS	Dez/2013	06
EQUIPE 1.0	Ago/2013	40
EQUIPE TERRA	Jun/2013	03
FABRICA DE ATLETAS	Jul/2013	107
ILLUMINATE	Nov/2014	8
MARCELO JESUS	Set/2016	20
MUTLEY	Ago/2013	159
QUASE VELOZ	Mai/2014	12
ORION	Mar/2015	20
REGATAS RIO GRANDE	Ago/1897	20
RGRS	Jun/2013	10
RUN FOR LIFE	Abr/2015	15
SEBO NAS CANELAS	Jul/2015	12
TRANSPYRE	Mai/2013	30
TURBO RUNNER	Out/2015	10
VAMOQUEDA	Jun/2015	22
Grupo de Corrida Infantil	Data de Constituição	Média de participantes
NASF RURAL	2011	30
PAPA LÉGUAS	1996	25

Fonte: Acervo da pesquisadora

Estes números conferem a emergência do tema e confirmam que o “boom” dos grupos de corrida também ocorreu nesta região. Romanini (2009) acredita

⁷ Exemplo desses encontros presenciais foi o comparecimento na 2ª etapa do Circuito SESC Rio Grande de Corridas de Rua, ocorrido no dia 04 de setembro de 2016, no Balneário Cassino. Este contato foi importante para conhecer, trocar contatos e amarrar possibilidades de acessar o grupo.

que a possibilidade de juntar os benefícios da atividade aeróbica à ampliação do círculo de amizades ajuda a explicar o aumento espetacular no número de grupos de corrida no país. De acordo com o autor, o número de associados em clubes de corrida no Brasil era de 1.000 em 1998 e saltou para 100.000 em 2009. Em Rio Grande este crescimento pode ser observado a partir de 2013, pois dos 23 grupos encontrados, 19 foram constituídos a partir deste ano.

Com relação às observações de campo, pode-se notar a grande presença dos grupos de corrida amadores de Rio Grande/RS nas redes sociais. Este fato fez compreender que a própria criação dos grupos já indicaria que há uma parte considerável de corredores que estão em busca de relacionamento, em busca de troca de informações com outros corredores e/ou indivíduos que tenham afinidade com a corrida. Nas observações durante as competições, antes e depois da prova, notou-se que os corredores encontravam-se em grupos, conversando sobre suas expectativas de desempenho ou de momentos vividos durante a corrida. No momento final, era a hora de conversar sobre os acontecimentos do percurso, de identificar seus erros e acertos, de traçar novos objetivos e novas metas, de compartilhar angústias ou feitos. Inicialmente a felicidade por completar a prova e a pose para a foto, com suas camisas e faixas com o nome do grupo. Posteriormente, a conversa sobre as medalhas recebidas pela participação, o tempo marcado no cronômetro e a superação de desafios.

Todas estas emoções implicadas na corrida de rua e nos grupos faz com que a prática ganhe significados diferentes para os diversos corredores. O grupo pode representar tanto um estímulo como uma referência, assim como propiciar espaços em que superar-se e superar o outro coexistem concomitantemente. Para além destas relações de sociabilidade existentes nos grupos, também podemos citar a questão do pertencimento e a participação de corredores nestes grupos como forma de consumo, pois estas podem aferir certo status aos indivíduos. Stapassoli (2012) identifica que dentre os hábitos dos corredores da cidade de Porto Alegre, a permanência em um grupo de corrida encontra-se na sexta colocação de produtos e serviços mais consumidos pelos entrevistados. Os grupos de corridas da cidade de Rio Grande se tornaram ambientes de troca de informações, local onde iniciantes conversam com experientes, possuem acesso a informações sobre provas e eventos, discutem sobre modelos e marcas específicas, ou seja, os grupos possibilitam rápida inserção dos novatos neste universo da corrida.

CONCLUSÕES

De acordo com Rosa (2013) “a corrida não é, hoje, apenas uma cultura local, mas uma cultura híbrida, globalizada, imune a fronteiras” (pg. 27), e isto pode ser observado nos dados levantados. Entende-se que os elementos encontrados nesta pesquisa dão suporte para outros trabalhos, pois confirmam não só o crescimento da prática da corrida de rua, mas também o desenvolvimento de grupos de corrida de rua, que por sua vez são campos de atuação para o profissional de Educação Física. Estes espaços envolvem processos educativos que vão se desenvolvendo em função da prática coletiva. Nesse sentido, faz dela um campo carregado de componentes que se tornaram elementos-chave para serem investigados, sendo

pertinente sua análise em seus aspectos sociais e culturais, através dos corredores e os seus grupos de corrida.

MEMBERSHIP AND CONSUMPTION IN RACE GROUPS IN THE CITY OF RIO GRANDE/RS

ABSTRACT: *The street racing is considered a sociocultural phenomenon and race groups are part of this scenario. The objectives of the work were to identify the existing groups in the city of Rio Grande/RS, know the date of constitution, number of runners and observe behavior during the competitions. Through quali-quantitative work, identified 175 groups, of these, 23 are from Rio Grande, and the majority is formed from the year 2013, involving around 690 runners.*

KEYWORDS: *Street Racing, Street Racing Groups, Amateur Runners.*

PERTENENCIA Y EL CONSUMO EN GRUPOS DE CARRERAS EN LA CIUDAD DE RÍO GRANDE/RS

RESUMEN: *La carrera de calle es considerada un fenómeno socio-culturales y grupos de carreras son parte de este escenario. Los objetivos de la investigación fueron identificar los grupos existentes en la ciudad de Río Grande/RS, conocer la fecha de establecimiento, número de corredores y observar el comportamiento de estos durante las competencias. A partir de una investigación cualitativa y cuantitativa, identificaron 175 grupos, de éstos, 23 son de Río Grande, y la mayoría, formada a partir del año 2013, que cubre alrededor de 690 corredores.*

PALABRAS CLAVES: *Carrera de Calle; Grupos de Carrera de Calle; Corredores no Profesionales*

REFERÊNCIAS

DALLARI, M.M. **Corrida de rua:** um fenômeno sociocultural contemporâneo. 2009. 130p. Tese (Doutorado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília**, Mai-Ago 2006, v. 22 n. 2, p. 201-210.

OLIVEIRA, S. N. **Lazer sério e envelhecimento:** loucos por corrida. 2010. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

ROMANINI, Carolina. Correr é fazer amigos. **Veja**, 2009 24 jun. edição 2118. Disponível em: <http://www.corpore.org.br/cws_imprimirconteudogeral.asp?idc=2717>. Acesso em 15/10/2016.

ROSA, J.P. **Corridas de Rua:** Aprendizagens do tempo presente. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

STAPASSOLI, M. B. **“A Corrida mudou a minha vida!”** Emoções, motivações e Hábitos de Consumo de Corredores Amadores. 2012. 128 f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola Superior de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.